

Do filme à obra: incentivando à leitura por meio de adaptações fílmicas

Patricia Valliny Ferreira de Lima Leite

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo tratar e propor reflexões, por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre o uso de filmes como suporte pedagógico de incentivo à leitura e aproximação dos alunos às obras clássicas da literatura mundial. Com uma proposta de prática didática, por meio do uso de filmes em sala de aula e com a utilização de ferramentas pedagógicas, as quais fazem parte da vivência e experiência de mundo do aluno, é possível aproximá-lo e envolvê-lo em construções significativas, encaminhando-o do filme para o livro e vice-versa. Portanto, esse estudo procura contribuir lançando um olhar sobre o uso das adaptações fílmicas em sala de aula, refletindo com base nos autores Napolitano (2003), Corrêa (2012), Stam (2008) e Lajolo (2001), entre outros, como forma de elucidar com base nas discussões promovidas pelos teóricos, visando à construção do conhecimento e à melhoria na qualidade de ensino.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Literatura. Cinema.

ABSTRACT

This paper aims to discuss, through bibliographic research about the use of films as a pedagogical support to encourage reading and as a tool for bringing students closer to classic world literature. With a proposition for didactic practice through the use of films in the classroom and the use of pedagogical tools that are part of the students' world experience, it is possible to approach and involve them in significant constructions, directing them from the film to the book and vice versa. Therefore, this study seeks to contribute by casting a look at the use of film adaptations in the classroom, reflecting based on authors such as Napolitano (2003), Corrêa (2012), Stam (2008) and Lajolo (2001) as a way of elucidating through the discussions promoted by theorists, aiming at building knowledge and improving the quality of teaching.

Keywords: Incentivizing Reading. Literature. Cinema.

A narrativa está presente no mito, na lenda, na fábula, no conto, na novela, na epopeia, na história, na tragédia, no drama, na comédia, na pantomima, na pintura [...], no cinema, nas histórias em quadrinhos, no fait divers, na conversação. Além disto, sob estas formas quase infinitas, a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há em parte alguma povo algum sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm suas narrativas [...]

Roland Barthes¹

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das habilidades de leitura é fundamental para interpretar, analisar e compreender o mundo que nos cerca. Com a leitura, passamos a ter pensamento crítico e construtivo sobre todos os aspectos humanos. A leitura não é somente para entretenimento do docente, ela serve sobretudo como uma excelente ferramenta que oferece ao leitor uma visão mais elaborada, mais ampla, mais compreensível do mundo, onde o próprio leitor pode ter sua visão e sua perspectiva do texto lido.

Assim a produção de leitura consiste no processo de interpretação desenvolvido por um sujeito-leitor que, defrontando-se com um texto, analisa, questiona com o objetivo de processar seu significado projetando sobre ele sua visão de mundo para estabelecer uma interação crítica com o texto. (INDURSKY, ZINN, 1985, p.56).

O ato de ler leva o ser a ter sua imaginação ampliada e abre um leque de possibilidades ao leitor. Aprender a ler é indispensável para toda pessoa, pois vivemos em uma sociedade em que a leitura e a escrita são essenciais. Por isso incentivar o discente a ler já no início de suas atividades escolares é de extrema importância para termos leitores assíduos num futuro próximo. Segundo Martins (1984, p.12) “se aprender requer tempo, aprender a ler requer tempo e prática: só se aprende a ler, lendo”. Nesse sentido, a leitura nas escolas tem se tornado cada vez mais um dos desafios principais a ser enfrentado por educadores. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.36)

¹ BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, Roland. et al. **Análise estrutural da narrativa**. tradução Maria Zélia Barbosa Pinto. 7a. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p.19.

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem.

Sabe-se que os procedimentos estão relacionados ao domínio do uso de instrumentos de trabalho, que possibilitem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Favorecem, portanto, a construção, por parte dos alunos, de instrumentos que os ajudarão a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la. Como exemplo, tem-se a realização de pesquisas, produções textuais, resolução de problemas, elaboração de sínteses e outros.

Deste modo, a leitura é essencialmente uma ferramenta de interação entre docente e discente, pois com a leitura o discente passa a ter um pensamento crítico, em que possibilita neste momento ao professor abrir um diálogo sobre tal pensamento para aflorar ainda mais as opiniões do discente, de maneira a ambos partilhar seus pensamentos, o que irá fazer uma ponte que liga o discente ao objeto estudado, já que neste sentido, além da opinião recém criada, haverá um incentivo o mais dado pelo docente.

Para que haja maior interesse do discente na leitura, é preciso ter estratégias específicas, já que, em sala de aula, há discentes com características de fácil entendimento e outros com menos características de entendimento. Assim, é necessário saber fazer a leitura correta de toda turma e chegar a um nível satisfatório que seja de bom proveito para todos. Conquistar o aluno deve ser sempre o objetivo inicial do docente, a fim de facilitar o diálogo e a compreensão do mesmo sobre os conteúdos que são aplicados. Dessa forma, os discentes serão mais participativos e se sentirão mais confortáveis para se expressarem.

Nesse sentido, a estratégia que propomos está relacionada à dinamização de conteúdos através do cinema, com obras adaptadas através de películas para obras clássicas que, algumas vezes, só caem no esquecimento, por serem consideradas pelos jovens de difícil compreensão. Logo, a literatura aliada ao cinema pode ser uma ótima estratégia para promover a leitura. Tal estratégia, parte do ponto que enxergamos os docentes como seres inovadores e que precisam encontrar maneiras de se adaptar aos novos tempos e possam ser transformadores e inovadores, sendo verdadeiros mediadores entre os discentes e as obras literárias.

Uma possível dificuldade a ser enfrentada pelo docente de literatura, talvez esteja relacionada a não conseguir enxergar o seu aluno com empolgação para fazer leitura da obra literária, uma vez que tenha visto a obra ser adaptada para a TV, levando em consideração que obras adaptadas para TV, tendem a sofrer alterações da obra original, embora não seja essa, a grande problemática, visto que, a interpretação é de acordo com a imaginação de cada leitor. Para o docente de literatura, adaptações são importantes para que sirva de estímulo, tornando, na maioria das vezes uma interpretação mais dinâmica da leitura, o que possivelmente os levará a serem leitores assíduos. O docente precisa ficar atento às adaptações feitas para o cinema e encontrar a maior quantidade de material possível para propor exercícios que estimulem a relação aluno-livro.

As obras literárias têm bastante influência no cinema, o que nos incentiva na busca pela obra original como aspecto primário, levando-nos a entender que a literatura está bem mais presente no nosso cotidiano do que nós mesmos percebemos.

Uma grande área de conhecimento e de suma importância para o desenvolvimento e formação do ser humano, é a literatura. Ela proporciona aos seus leitores a possibilidade da reflexão, por vivenciarem situações irreais que inspiram a realidade humana, pois os próprios autores descrevem suas obras inspirados no cotidiano humano.

LITERATURA E CINEMA: ARTES ENTRELAÇADAS

Entendemos que, atualmente, pessoas buscam as coisas mais objetivas que lhes tragam o máximo do que lhes possam trazer benefício. O cinema é uma ferramenta que tem essa objetividade, uma vez que através de uma película cinematográfica a obra adaptada atrai o público, prende a atenção e torna a obra atrativa e, na maioria das vezes, torna o conteúdo mais compreensível.

O cinema como ferramenta de ensino não foi inserido de maneira repentina, mas passou por processo de adaptação e ganhou força com a chegada de novas tecnologias que facilitaram a proposta do cinema na sala de aula. Podemos citar como exemplo, o já extinto vídeo cassete que posteriormente deu lugar a novos equipamentos, como o que temos recentemente os computadores e *streaming*² *services*.

² O *streaming* é a tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio e vídeo, sem a necessidade de baixar o conteúdo. O arquivo, que pode ser um vídeo ou uma música, é acessado pelo usuário online. O detentor do conteúdo transmite a música ou filme pela internet e esse material não ocupa espaço no computador ou no celular. Algumas plataformas oferecem o download de faixas, apenas para assinantes. [...]

O cinema é uma arte moderna, faz parte da cultura e contempla o lazer das pessoas, por entreter com suas riquezas em imagens e detalhes. Logo, a linguagem do cinema na sala de aula possibilita trabalhar diversos elementos, pois contempla todos estes elementos somados a contemplação do conhecimento.

O cinema sempre demonstrou uns grandes interesses pela literatura demonstrando em suas obras roteiros originais da literatura ou até mesmo passando por adaptações que remetem ao tempo que são produzidas, trazendo para o tempo de sua produção uma narrativa e linguagem adequada para o seu tempo. O cinema sempre se mostrou ter vocação para a narrativa da literatura e atualmente vemos muitas obras literárias sendo produzidas para o cinema. Defendemos que literatura e cinema estão diretamente ligados e são em sua essência, uma maneira de ver o mundo, cada uma com sua particularidade e, por isto, não vamos inferiorizar ou superiorizar uma da outra. “O estudo de adaptação tendeu a concentrar-se na comparação entre dois tipos de textos, (...) a preocupação dos críticos vem sendo verificar a fidelidade do filme à obra de ficção” (Diniz, 2005, p. 3), Portanto, não devemos desprezar o cinema como ferramenta educacional, pois ele tem linguagem e contempla estrategicamente uma linguagem de fácil compreensão e muito bem aceita por parte dos discentes. Diniz (2005, p. 1) nos diz que:

Se a conexão entre as duas práticas vem persistindo, isso nos parece um índice da importância do cinema e da razão pela qual a literatura ainda tem sentido. É também um indicador de que ambas formas têm algo a oferecer num período cultural em que as bordas estão sendo redesenhadas, redefinidas. (2005, p.1)

Um estudo comparado focando literatura e cinema só se realiza pelo fato de existirem algumas aproximações entre ambas as artes e, talvez, de todos os elementos que mantêm literatura e cinema em estado sincrônico de comparabilidade, a estrutura narrativa se apresenta como o principal elo entre as duas.

Sendo assim, isso nos faz perceber que a literatura tem muito de cinema e vice-versa, como também ambas as artes se utilizam de coisas que não serão possíveis em outras.

Em vista disso, existe todo um contexto de produção para que uma adaptação da obra literária passe para o filme, onde não podemos ficar no dilema de que o filme é melhor, ou a obra que é melhor, pois nenhum é melhor que o outro. Trata-se de linguagens diferentes e que

por tanto, são necessárias estratégias de produção diferentes. Xavier (2007, p.61) em seu artigo “Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema” nos diz que:

o livro e o filme nele baseado são vistos como dois extremos de um processo que comporta alterações de sentido em função do fator tempo, a par de tudo o mais que, em princípio, distingue as imagens, as trilhas sonoras e as encenações da palavra escrita e do silêncio da palavra.

Notamos que a obra literária narrada por meio do filme faz com o que o público sintasse emergido na própria obra literária.

A Literatura como obra base e suas adaptações ao cinema, é muito importante em diversos aspectos, possibilitando ser aplicado em diversas áreas do conhecimento em Ciências Humanas. Devemos dialogar sobre a importância dos trabalhos educacionais no que diz respeito ao despertar do conhecimento e raciocínio lógico/crítico. Há ainda a possibilidade de abertura de reflexão sócio-histórica reconhecendo contexto de abertura da literatura e do cinema e compreende a relação de julgamento de valor de ideologias e disputa de poder envolvido. Há um vasto campo de opções, o mais importante é compreender o diálogo entre cinema e literatura que se comunicam em suas linguagens para o aprimoramento acadêmico individual.

A literatura e o cinema são áreas artísticas que se entrelaçam e se completam, valorizando o que cada uma tem de melhor. O cinema é um texto áudio visual e possui particularidades, como por exemplo, uma poética própria da linguagem cinematográfica e que quando busca na literatura sua fonte, é natural e necessário que ocorram algumas adaptações. Ao falarmos em adaptação cinematográfica de obras literárias é importante termos a consciência de que não há nenhuma obra de arte que surge a serviço de outra. A ideia de fidelidade, por si só já é descabida e incoerente (MOURA, 2007).

Robert Stam (2008), em seu livro *A literatura através do cinema*, propõe que a noção de fidelidade nas adaptações precisa ser superada, sendo necessário pensar além do conceito de fidelidade, na verdade ele quer que deixemos de lado o discurso da comparação da obra literária com a obra fílmica somente pelo ponto da fidelidade, sendo, pois esse um ponto a ser negociado e analisado. Para ele, essas noções ganham maior força em função de que o entendimento que se tem acerca das adaptações é que:

(a) algumas adaptações de fato não conseguem captar o que mais apreciamos nos romances-fonte; (b) algumas adaptações são realmente melhores do que outras; (c) algumas adaptações perdem pelo menos algumas das características manifestas em suas fontes. Mas a mediocridade de algumas

adaptações e a parcial persuasão da “fidelidade” não deveriam levar-nos a endossar a fidelidade como um princípio metodológico (STAM, 2008, p. 20).

O cinema, juntamente com a literatura, tem uma identidade comunicativa entre si. De maneira que ambas dialogam, desde as adaptações ao modo de se narrar uma história. Escritores do século XIX criaram grandes narrativas. Embora que por histórias diferentes, o modo como era feito a narrativa era sempre o mesmo, com algumas diferenças de variações. Segundo destaca Olga Pereira, (2009, p53)³ “a arte cinematográfica, então, resgatou, de certa maneira, a origem oral da literatura, que só em sua evolução posterior atingiria o grau escrito. Igualmente o cinema soube herdar das importantes aquisições de outra arte que o antecedeu - o teatro”.

Stam (2008) assevera, em relação ao termo “fidelidade”, que esse não pode ser aplicado, pois não consegue transmitir, em sua completude a real intenção da adaptação. Como proposta para criar uma visão mais geral sobre o texto adaptado, o teórico propõe conceitos que melhor se adequem ao sentido de adaptação e sugere: “tradução, realização, leitura, crítica, dialogização, canibalização, transmutação, transfiguração, encarnação, transmogrificação, transcodificação, desempenho, significação, reescrita, detournement” (STAM, 2008, p. 21).

As obras literárias adaptadas para o cinema suscitam questões pertinentes as que analisam a tradução do texto literário: seria essa tradução fidedigna ao original? Seria possível adaptar realmente a literatura para a sétima arte? A adaptação literária para o cinema não seria uma traição do roteirista e/ou do diretor? O filme oriundo da adaptação deixaria a desejar em face da obra literária?

Quando se está realizando um filme, uma obra audiovisual, estão envolvidos vários profissionais como, o roteirista que escreve a cena, o diretor que vai dirigir o texto escrito, o diretor geral, de fotografia que vai auxiliar como aquela imagem vai ser construída, a música o figurinista, dentre outros, são vários olhares, leituras, construindo aquele texto audiovisual. Havendo assim uma proporção em que há um diálogo entre a obra audiovisual e o texto de origem. Assim, o espectador é conduzido pelo filme a adentrar visualmente nas malhas da narrativa em tela.

DO FILME AO LIVRO: NAVEGANDO PELOS MARES DAS LEITURAS

³ PEREIRA Olga Arantes, Cinema e Literatura: dois sistemas semióticos distintos, Kalíope, São Paulo, ano 5, n. 10, p. 42-69 ago./dez., 2009. Disponível em: <<file:///E:/Downloads/7471-18251-1-SM.pdf>>.

Usar o cinema na sala de aula é uma maneira de ajudar a escola a reencontrar a cultura. O cinema é a arte que contempla o lazer e a ideologia de valores sociais sintetizados na mesma obra de arte. Transformar o olhar do leitor em um olhar sensível, fazendo com que o mesmo passe a pensar, é um dos grandes desafios da escola. Seja na área literária, cinematográfica e/ou para progressos científicos. Perante tanta publicidade que hoje encontramos, seja na grande rede, na TV ou estampados em publicidades nas ruas, é primordial que a pessoa saiba entender que com esse montante de imagens, é necessário saber o seu posicionamento diante das informações que as mesmas transmitem de maneira direta e indireta.

Há ainda a possibilidade de o cinema ser visto como uma linguagem de formação e conhecimento. O didático do cinema pode ser trabalhado de forma ampla, reflexível e crítica, fazendo despertar no aluno uma apreensão maior da realidade a qual está inserido.

Desta maneira, a utilização de novas linguagens como por exemplo, a do cinema, pode estar agregado a outros tipos de linguagem, mas sempre preservando a tradicional escrita para melhor se trabalhar os conteúdos, onde o conhecimento não é hereditário, mas sim, construtivo.

É possível aproximar os alunos desse tipo de leitura, com o incentivo de leituras de adaptações. Mas vale ressaltar que nem todos os especialistas recomendam este recurso já que a obra é adaptada, modificada de acordo com os recursos lingüísticos, permanecendo apenas a argumentação.

Uma forma interessante de atrair os discentes a lerem as obras literárias originais, nem que sejam trechos, são as obras literárias produzidas para cinema teatro e TV. As adaptações de obras literárias produzidas para cinema, teatro e TV, despertando neles a curiosidade pelo tema. Em uma atividade, um exercício de comparação seria bem interessante, tipo: solicitar para que os discentes confrontem passagens importantes de uma obra original e da adaptada; Outro exercício seria apresentar documentários de curto tempo em sala de aula, e incentivar os discentes a procurarem conhecimento a respeito dos fatos históricos.

Napolitano afirma, em seu livro, que “há dificuldades de bons filmes estarem sendo indicados ou até mesmo assistidos por cidadãos médios, já que a cultura cinematográfica está cada vez mais restrita a um tipo de cinema - o comercial americano”. Ele ainda fala:

A Escola/professor pode dar uma contribuição para diversificação da cultura audiovisual ao trabalhar com filmes de origens, épocas e linguagens diversas, apesar das dificuldades de acesso. Para tal, é muito importante que o professor conheça um pouco mais sobre a história do cinema ao longo do século XX e saiba onde localizar os grandes clássicos que os verdadeiros cinéfilos jamais esquecem. (2003, p.61).

Segundo Napolitano (2003), é interessante que o professor se coloque como mediador entre a obra e os alunos quando o mesmo for apresentar o filme, estando preparado para possíveis e diferentes reações que os alunos possam apresentar, seja emoção ou tédio, envolvimento ou displicência, mas que essas primeiras experiências dos alunos ao assistirem aos filmes aconteçam, pois será o primeiro passo que darão em relação “cinema na sala de aula”. Napolitano (2003) ainda defende que, para que o aluno venha a ser um expectador mais crítico, é preciso que o professor como fosse mediador, deve propor leituras mais prazerosas, interessantes, além do puro lazer. Napolitano (2003) desencadeou em seu trabalho de estudo uma coerente relação entre a literatura e o cinema, afirmando que:

Um bom exercício para a formação de espectadores mais críticos é conhecer a história dos gêneros, reconhecer sua linguagem e estrutura narrativa, discutir soluções e desenlaces alternativos para os conflitos e situações encenadas, bem como outras atitudes, valores e características possíveis para tipificar os personagens envolvidos. (2003, p.66).

Ao educador cabe, então, de maneira atrativa, dinamizada, influenciar o discente a criar hábitos à leitura, sem que ocorra opressão, mas que aconteça por vontade própria.

Corrêa, em entrevista à revista Práticas de Linguagem da UFJF (CORRÊA, 2012), mostra como o educador conduzirá em sala de aula os discentes de forma simples e atrativa ao mundo da literatura clássica. Segundo ele, uma forma de conduzir o interesse dos jovens por essa literatura, seria através de mediação antes mesmo do livro em si, através de materiais diversos mais próximos da realidade deles e assim se sentiriam capazes de serem inseridos em um campo conhecido.

Para Sodré (1988, p. 94-95), ocorre de maneira descomplicada a transformação da literatura de massa para outras linguagens do que a literatura culta, pois esta é reconhecida como uma cultura elevada, de qualidade, exclusiva para transmitir a sua mensagem, do que a literatura de massa que de certo modo é uma literatura mais acessível, desde que atinja o público ao qual se dirige. Muitos especialistas e professores até desconsideram esse pensamento do autor por parte da literatura. Mesmo que lentamente, esse pensamento é difundido aos jovens e à educação como forma de auxiliar no incentivo à leitura. Outro fator que caracteriza essa literatura é a sua publicação ser realizada de forma ordenada fazendo com que cresça a expectativa dos jovens pela continuação, como observamos nas sagas destinadas a esse público.

Os *best sellers*, por sua vez inserem em suas narrativas a cultura juvenil, dotada de aspectos que se adaptam à realidade de seu público-alvo. Segundo destaca Leite (2019)⁴ em seu artigo *a estranha familiaridade dos best-sellers*, seja retomando a cultura medieval como em *Eragon*, seja pela antiguidade grega em *Percy Jackson*, pelo mito do vampiro em *Crepúsculo* ou pela distopia em *Jogos Vorazes*. Verificamos, assim, a reinscrição de lendas e mitos para a contemporaneidade. Esses elementos de referência utilizados pelo leitor podem conduzi-lo aos clássicos. Por exemplo, ao apresentar um *best-seller*, o educador pode comentar a respeito de um clássico. Vejamos o caso de *Crepúsculo*, da escritora Stephenie Meyer, muito popular no ano de 2018. Essa narrativa aborda o mito do vampiro sob a roupagem dos contos de fada. O vampiro é adaptado para possuir ares de herói romanesco. Essa conexão pode ser vinculada, por exemplo ao romance *O Guarani*, de José de Alencar, por via da imagem de Peri, um índio “de alma branca”, construído sob os moldes do herói salvador da mocinha, forte e íntegro, representante da nação no início do Romantismo brasileiro, isso se o educador estiver trabalhando com esse período literário.

Sodré (1988) distingue Literatura culta (àquela voltada para as obras clássicas) da literatura de massa (os *best-sellers*), sendo essa última comumente chamada de sublitteratura ou paralitteratura. Segundo ele, a forma e caracterização assumidas pelas obras literárias procuram ser produzidas, definidas e caracterizadas em conformidade ao público que a consome. Sendo, pois essa mais comumente adaptada para a linguagem cinematográfica.

Esse tipo de literatura, a literatura de massa, contém elementos mais adaptáveis e capazes de atrair a atenção dos consumidores, gerando um movimento grande no mercado, com lucros extraordinários. Ela é responsável por atrair leitores e auxiliar na criação do hábito de leitura, permitindo que o leitor se sinta capaz de explorar outras formas literárias, como os *best-sellers* (*Jogos vorazes*, *Crepúsculo*, *Harry Potter* e etc.), são obras clássicas com gêneros estilo: romance, ficção científica, infantojuvenil, entre outros, que facilmente atraem os discentes a leitura. Por exemplo, no *best-seller* *Crepúsculo*, da escritora Stephenie Meyer, a protagonista dentro da narrativa do *best-seller* da Meyer lê o romance *O morro dos ventos uivantes*, da escritora Emily Bronte, fato esse que pode despertar o jovem leitor a procurar por esse livro, sendo, pois, um canal para esse clássico, e a própria narrativa, por abordar o tema do vampiro poderia conduzir a leitura de *Drácula*, de Bram Stoker. Essas leituras e os fios

⁴ Artigo publicado pelo CONLLIJ - CONGRESSO NACIONAL DE LETRAMENTO(S) E LITERATURA INFANTO-JUVENIL, 2019. <https://doity.com.br/conllij>. Maria do Rosário Silva Leite.

condutores para os clássicos são capazes de formar um leitor, pois o jovem que se acostuma a ler livros fáceis, adquirindo o hábito e o gosto pela leitura, conduzindo-o, assim, a avançar, na maioria das vezes, para outros tipos de literatura, com narrativas mais elaboradas e consideradas mais próximos da literatura denominada clássica.

Podemos, então, verificar que mesmo o uso de obras consideradas *bestsellers* é um possível fio condutor para as obras clássicas, sejam pelas similaridades dos temas, personagens e ou situações com as quais o público jovem se identifica. Segundo destaca Calvino (1993, p.11) “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”, sendo assim a cada leitura temos uma nova descoberta, da mesma forma em que temos os diversos *remakes* produzidos pela sétima arte das adaptações de romances e contos abordando pontos de vistas, temos os procedimentos de tradução intersemiótica, influenciados pelas novas tecnologias, pela explosão da mídia e dos processos de comunicação, propiciam o aparecimento de novos tipos de textos, novas formas artísticas, novos sistemas de representação. O estudo desses procedimentos recebeu o nome de estudos interartes. Dessa forma,

o texto fílmico (especificamente a adaptação de textos literários para o cinema) deixa de ser avaliado como um produto estático a ser estudado como forma final onde investigações sobre imitação e influência, originalidade e fidelidade têm lugar preponderante para se transformar em objeto de estudo dinâmico, com origem não apenas em obras literárias mas em vários outros tipos de texto, cuja relação pode ser entendida como tradução, interdependência, fusão das artes ou ainda estudo interartes (Diniz, 1996: 10-11)

A tradução intersemiótica de muitos filmes privilegia um trabalho autônomo e independente. Ligado à obra literária, o filme não deixa de ser uma reinterpretação do romance e por isso dá novos contornos à obra de partida.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi de entender e propor análise de como o cinema pode ser uma excelente ferramenta para fomentar o interesse e o estímulo pela literatura, usando uma ferramenta que hoje é de fácil acesso e trás além de um instrumento cultural, uma maneira de facilitar o aprendizado com a linguagem que o cinema oferece, com riqueza de imagens e trilhas sonoras que despertam um maior interesse além da escrita tradicional. E também para que o discente crie aptidão pela leitura, uma vez que essa ação não é tradicionalmente algo hereditário, ficando a escola e o docente com esse papel. Com o hábito da leitura, o discente

está abrindo caminhos para ampliar seus conhecimentos e está cada vez mais preparado para desafios, inclusive melhorando suas análises e ser dono do seu próprio conhecimento.

Analizamos que as relações entre cinema e educação podem partir de uma análise literária que uma obra por meio de um filme expressa, possibilitando aos docentes terem uma ferramenta que tem a linguagem diferenciada, associando-o com outras linguagens que aqui mencionamos a cerca do filme e da obra literária. A narrativa de um grande filme corresponde a uma história, uma trama bem elaborada, rica de detalhes em boa parte deles de uma obra literária. Os criadores destes filmes, não conseguiriam todos os anos, descobrir as diversas situações inéditas e, por isso, buscam nas grandes obras literárias ou em livros clássicos novos enredos para produzirem seus filmes.

No decorrer do tempo, o cinema se transformou uma arte popular que atinge todas as classes sociais. Além disso, um filme ao adaptar as grandes obras, possibilita um maior acesso aos clássicos, considerando-se após exibir as adaptações, cresce a demanda por novas edições das obras. De fato, “outro critério viável não há, senão o de saber-se até que ponto o resultado, diferente ou parecido com o original, traidor ou submisso, autônomo ou dependente, detém qualidade” (Brito, 2006: 75-76). Isso posto, é possível vislumbrar a rica contribuição que uma arte traz à outra, pois a linguagem fílmica pode ser considerada uma arte de migração de um meio de comunicação para o outro. Assim, a literatura torna-se, então, uma base para a produção cinematográfica, um suporte de inspiração e fio condutor para a sétima arte como veículo mediador de aprendizagem conduzindo o leitor/espectador do filme para o livro e vice-versa.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Literatura e Cinema**. Mini-Curso, XXXIII SENAPULLI: Fortaleza, 12 a 16 de junho de 2005.

XAVIER, Ismael. **Do texto ao filme**: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. p. 61 – 89. (2003).

BRITO, João Batista de. Texto literário e filme: como ler o confronto. IN: **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco. 2006. p. 7 – 21.

CALVINO. Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução Wilson Moulin. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

STAM Robert. **Leitura através do Cinema**: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

SODRÉ, Muniz. **Best-seller**: a literatura de mercado. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

SITES

RICKLI Andressa Deflon, Cinema e Literatura – a adaptação em cena -Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR. 2015. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3574-1.pdf>>. Acesso em: 27/05/2021.

Alba Regina de Azevedo Arana - UNOESTE Augusta Boa Sorte Oliveira Klebis – UNOESTE, A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno PUCPR 26 a 29/10/2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf>. Acesso em: 27/05/2021.

MOURA Alexssandro Ribeiro (ufg), FILETTI Elisandra (ufg), Literatura e cinema: possibilidades de leitura em sala de aula. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/portugues_artigos/cole.pdf>. Acesso em: 28/05/2021.

PEREIRA Olga Arantes, Cinema e Literatura: dois sistemas semióticos distintos, Kalíope, São Paulo, ano 5, n. 10, p. 42-69 ago./dez., 2009. Disponível em: <<file:///E:/Downloads/7471-18251-1-SM.pdf>>. Acesso em: 27/05/2021.

BENICÁ Mariana Marcon , Adaptações de livros para o cinema e sua influência na formação de leitores. 2014. Disponível em: <<file:///E:/Downloads/63-83-Adapta%C3%A7%C3%B5es-de-livros-para-o-cinema-e-sua-influ%C3%Aancia-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-leitores.pdf>>. Acesso em: 27/05/2021.

SANTOS Gisele Cipriano - literatura e cinema no ensino de geografia: tradição e violência no sertão – rupturas e continuidades, cajazeiras-pb, 2015. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/10138/1/GISELE%20CIPRIANO%20DOS%20SANTOS.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20GEOGRAFIA.2015.pdf>> Acesso em: 28/05/2021.

GUALDA Linda Catarina, Literatura e Cinema: elo e confronto - em 13 de agosto de 2009. Disponível em: <[file:///E:/Downloads/38267-Texto%20do%20artigo-45083-1-10-20120814%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/38267-Texto%20do%20artigo-45083-1-10-20120814%20(1).pdf)>. Acesso em: 29/05/2021.

Nova Escola, 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2598/por-que-ler-os-classicos#>>. Acesso em: 05/06/2021.

Via Carreira, 2020. Página inicial. Disponível em: <<https://viacarreira.com/filmes-para-trabalhar-em-sala-de-aula/>> . Acesso em: 07 de jun. de 2021.